

ANTENES FALIU

9/7/81

— decretou Tribunal Popular Provincial

O Tribunal Popular Provincial do Maputo decretou segunda-feira a falência da «Indústria de Caju Antenes, SARL». O pedido de declaração de falência havia sido feito pelo Banco de Moçambique a quem a «Antenes» deve cerca de 151 mil contos.

A «Indústria de Caju Antenes» era uma sociedade com sede em Maputo e com instalações fabris em Angoche, na Província de Nampula. Do seu capital social de 28 mil contos, cerca de 55 por cento pertencem ao grupo «Anglo-American Corporation of South Africa, Ltd», sediado em Joanesburgo.

De acordo com o pedido de declaração de falência, a dívida daquela empresa fabril para com o Banco de Moçambique provém da «concessão de créditos para serem utilizados em diversos, cujos planos de amortização, contratualmente acordados previam o seu pagamento com o produto das exportações» efectuadas pela Antenes.

No processo de julgamento foi referido que a actuação da Antenes nos últimos meses, «além de ser reveladora de um autêntico desinteresse em promover as exportações — não foi feita nenhuma durante o ano em curso — colocou todo o processo produtivo em estado de abandono e desorganização, conduzindo à degradação do equipamento, à indisciplina generalizada e ao

incumprimento sistemático dos planos, tanto no aspecto quantitativo como qualitativo».

Na edição do passado dia 28 de Junho, publicávamos no nosso jornal, um trabalho de reportagem dando conta da situação de abandono em que aquela unidade fabril se encontra. «Desde 1973 que se vem assistindo a uma acentuada e progressiva baixa de produção quantitativa e qualitativa e o rendimento obtido na padronização das amêndoas é inferior em mais de 50 por cento do que seria normal» — referíamos naquela edição.

Os dados colhidos pela nossa reportagem na própria fábrica indicavam «que a produção destinada à exportação não tem vindo a ser escoada desde o ano passado. Os armazéns da fábrica encontram-se praticamente superlotados de cartões de amêndoa que aguarda exportação, através do porto de Nacala. Conforme nos garantiram, uma boa parte da produção já se encontra deteriorada».

No julgamento, constatou-se que «a partir de 31 de Maio do corrente ano, a empresa que assegurava a gestão da requerida (a Antenes), com a concordância do Conselho

de Administração desta, cancelou todas as procurações que lhe tinham sido substabelecidas».

«Este facto — refere a sentença do Tribunal — constitui indício claro de a requerida pretender abandonar a sua actividade, colocando-se na impossibilidade de cumprir as suas obrigações. O activo da requerida é manifestamente insuficiente para satisfazer o passivo, conforme o Balanço Geral do exercício findo em 31 de Dezembro de 1980».

Numa reunião dos accionistas desta empresa, dominada pela Anglo-American Corporation of South Africa, que recentemente teve lugar na África do Sul, de acordo com dados colhidos pela nossa Redacção, foi decidida a suspensão da empresa gestora da Antenes. A suspensão das actividades dessa empresa, a Gerência Industrial Limitada (GIL) significou a paralisação da gestão da Antenes. Como consequência desta decisão os cerca de 1600 trabalhadores daquela fábrica de Angoche ficaram sem receber os seus salários.

O Tribunal Popular Provincial considerou provados uma série de factos relativos à situação económica e financeira da empresa concluindo estarem «preenchidos os requisitos da declaração de falência».

O director da Empresa Nacional de Caju EE, Alfredo Gamito, foi nomeado «administrador da massa falida», passando agora a ser o responsável pela gestão desta fábrica.

Existem em Moçambique 14 unidades fabris de processamento de castanha de caju, para a laboração de óleo e amêndoa, sendo esta última um dos principais produtos de exportação do país. Oito destas unidades são estatais constituindo a Empresa Nacional de Caju EE, e as restantes seis pertencem ao capital privado.

Na Província de Nampula, no distrito do Monapo, funciona uma das unidades privadas cujos rendimentos são dos mais elevados de todo o sector. A pouca distância da empresa agora intervencionada, em Angoche, funciona também uma unidade de caju, pertencente à referida Empresa Nacional e cujos rendimentos são também considerados razoáveis.

Já em fins de 1974, o prejuízo acumulado na «Antenes» era de 12 748 contos. Em relação a fins do ano passado, estima-se um prejuízo de cerca de 80 mil contos. Perante o seu capital social de 28 mil contos, esta situação significa que a empresa já não possui capitais próprios.

Além da dívida para com o Banco de Moçambique, aquela empresa possui ainda dívidas com outras instituições bancárias. No conjunto, segundo dados contabilísticos colhidos pela nossa reportagem, o endividamento total à banca, ascende a cerca de 170 mil contos.